

Epidemias de pinta preta e requeima em tomateiro e batateira cultivados em diferentes densidades de plantio. Batista^{1*}, D.C.; Lana², D.H.; Maffia², L.A.; Mizubuti², E.S.G.; ¹EMBRAPA Semi-Árido, ²UFV.

*E-mail: dio.batista@cpatia.embrapa.br. Early and late blight epidemics in tomato and potato cultivated at different planting densities.

Seis experimentos foram realizados entre 2002/06 para avaliar o efeito de espaçamentos, com ou sem aplicação de clorotalonil, na epidemia de pinta preta (*Alternaria solani*) e requeima (*Phytophthora infestans*) em tomateiro e batateira. Três espaçamentos foram avaliados para tomateiro (0,8 x 0,4 m; 1,0 x 0,5 m; 1,2 x 0,6 m) e batateira (0,64 x 0,32 m; 0,8 x 0,4 m; 0,96 x 0,48 m). A severidade da requeima ou a taxa de progresso (r) decresceram quando o espaçamento foi aumentado. A razão da área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD) da requeima da batateira entre as parcelas densa e espaçada, não pulverizada, foi de 2,49 e de 1,15 nas cvs. Bintje e Monalisa, respectivamente. Nenhuma diferença foi detectada para AACPD de pinta preta em tomateiro ou batateira. Nos tratamentos nos quais foram aplicados clorotalonil houve significativa melhora da produção de batata, exceto para requeima sob espaçamento denso em 2003 e pinta preta em espaçamento denso e regular em 2005 e 2006. Clorotalonil não controlou a pinta preta em batateira e tomateiro sob condições ambientais favoráveis. Estes estudos demonstraram que a requeima da batateira pode ser manejada com menor densidade de plantas.